



SOBRE NARRATIVAS E DADOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) EM RORAIMA E NO AMAZONAS

Helois Helena Corrêa da Silva¹
Maria das Graças Santos Dias²

RESUMO: No contexto da pandemia, interessa abordar no 6.º Encontro de Políticas Públicas para a Pan-Amazônia e Caribe (EPPAC), dados e narrativas sobre a pandemia nos estados do Amazonas e Roraima. Para isso, usou-se a pesquisa bibliográfica básica de cunho exploratório, que permitiu a coleta de dados de referências atualizadas, utilizando fontes constituídas por material já elaborado como livros, artigos científicos e sites oficiais da internet localizados em bibliotecas, o que permite a percepção do objeto de interesse como fato social total. Analisa-se a conjuntura mundial, latino-americana e brasileira, de forma interdisciplinar, destacando dados econômicos e sociais que contribuem para evidenciar situações no quadro da maior crise sanitária, hospitalar e moral que se enfrenta. Os estados analisados têm alto número de óbitos e de pessoas infectadas, sendo o Amazonas, desde a sua capital Manaus, o epicentro da pandemia, com 8.157 mortos e 331.172 infectados até o fechamento deste artigo na primeira quinzena de março de 2021.

Palavras-chave: Coronavírus. Epidemia. Vacinação.

ON NARRATIVES AND DATA OF THE NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) PANDEMIC IN RORAIMA AND THE AMAZON

ABSTRACT: In the context of the pandemic, it is interesting to address at the 6th Meeting of Public Policies for the Pan-Amazon and the Caribbean (EPPAC), data and narratives about the pandemic in the states of Amazonas and Roraima. For this, we used the basic bibliographic research of an exploratory nature that

¹ Professora doutora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, e-mail: hhelena@ufam.edu.br.

² Professora doutorada Universidade Federal de Roraima – UFRR, e-mail: maria.dias@ufrr.br.

allowed the collection of updated reference data, using sources consisting of material already prepared such as books, scientific articles and official internet sites located in libraries, which allows the perception of the object of interest as a total social fact. The global, Latin American and Brazilian situation is analyzed in an interdisciplinary way, highlighting economic and social data that contribute to highlight situations in the context of the greatest health, hospital and moral crisis that is being faced. The analyzed states have a high number of deaths and infected people, with Amazonas, from its capital Manaus, the epicenter of the pandemic, with 8,157 dead and 331,172 infected until the closing of this article in the first half of March 2021.

Keywords: Coronavirus. Epidemic. Vaccination.

1 INTRODUÇÃO

Atualizar os dados e as narrativas em torno da pandemia motiva a apresentação deste artigo, reiterando a análise do objeto como um fato social total, por meio de pesquisa bibliográfica básica de cunho exploratório, que permitiu coletar dados e analisar narrativas com base em reflexões. , utilizando fontes como livros, artigos científicos e sites oficiais da internet localizados em bibliotecas, no intuito de aumentar a base de conhecimento científico deste artigo, organizado na seguinte estrutura: Introdução, O Caso de Roraima, O Caso do Amazonas e a Conclusão.

2 O CASO DE RORAIMA

O mundo enfrenta desafios da pandemia do coronavírus (covid-19), que se iniciou na China e rapidamente se espalhou pelo mundo. A temática é considerada emergente, instigante e de grande interesse social. Entrementes, com efeito, surge nas Ciências Sociais a preocupação em compreender a propagação desse vírus e os efeitos na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é um elemento essencial na discussão em foco, que necessita de articulação teórica. Com apoio nas ideias de Peter Burke (1992), vive-se em uma era de linhas indefinidas e fronteiras intelectuais abertas, uma era instigante e, ao mesmo tempo, confusa. Buscam-se novas chaves que permitam interpretar as questões da interdisciplinaridade na produção social histórica.

Nessa discussão, a pandemia é considerada um “fato social total”, um conceito do sociólogo e antropólogo Marcel Mauss (2003). É uma atividade que tem implicações em toda a sociedade, nas esferas econômicas, jurídicas, políticas e religiosas para se referir a esses fenômenos que põem em jogo a totalidade das dimensões sociais. Ainda nesse debate teórico, convém mencionar a reprodução do capital em termos mundiais. Nesse aspecto particulariza-se a saúde, com aporte em Laurell (1982). Isso vale para o universal e o particularizado, que, no caso em análise, são os estados do Amazonas e de Roraima.

Com efeito, Santos (2006) conceitua “espaço” como um fato social, produto da ação humana, uma natureza socializada que, por sua vez, interfere no processo social não apenas pela carga da historicidade passada, mas também pela carga inerente de historicidade, possível de ser construída, visto ser a instância de determinação no movimento real, de transformação. Seria a ação humana e a ideia de movimento em uma acepção da dialética marxista. O espaço relaciona-se com a incorporação do trabalho humano na superfície terrestre. Diniz e Carino (2020, coluna 1, grifos das autoras), do jornal *El País*, opinam:

A epidemia do vírus corona parece uma atualização das aulas de Michel Foucault sobre biopolítica, segurança e territórios. A biopolítica é o poder que organiza as políticas da vida, isto é, são táticas que regulam que corpos devem viver e quais podem ser descartáveis. A explosão de uma epidemia é um momento efusivo à biopolítica: em nome da proteção coletiva se controlam os corpos, se traçam fronteiras reais ou imaginárias à saúde.

É necessário pensar na saúde como um processo social, uma dinâmica que envolve uma articulação entre o biológico e o social, que se pode expressar de diferentes formas, essencial do processo saúde-doença.

Ainda nessa discussão, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a doença provocada pelo novo coronavírus (covid-19) como uma pandemia. A decisão foi anunciada em Genebra pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. A doença está presente em 117 países. Em sua declaração, Ghebreyesus afirmou que “milhares de pessoas estão lutando pela vida em hospitais” e “nos próximos dias e semanas, espera-se que o número de casos, de mortes e de países afetados suba ainda mais” (NAÇÕES UNIDAS, 2020, n. p.).

Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2021), o número de casos em 12 de fevereiro de 2021, no mundo, foi de 107.423.526 confirmados e de mortes 2.360.280. Já nas regiões das Américas, o número apresentado foi de 47.814.602 casos confirmados, e 1.120.144 de mortes. No que se refere ao Brasil, segundo o Painel Coronavírus (dados atualizados em 12 de março de 2021), o número de casos chegou ao montante de 11.363.380 e de 275.105 óbitos (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, corrobora-se que a incidência do coronavírus no Brasil torna-se cada vez mais preocupante, pois se vive a segunda onda da covid-19 de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual descreve que o País está enfrentando uma alta taxa de mortalidade e negligência por parte do Estado, principalmente no que tange à vacinação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como base a integralidade, a universalidade e a equidade dos pacientes e trabalhadores, um direito de todos os cidadãos. Entretanto, ao longo da história de sua consolidação, o sistema público foi deixado de lado, sem investimentos adequados e, atualmente, o Brasil enfrenta uma das piores crises na saúde. Com a propagação da pandemia, os hospitais encontram-se lotados, sem recursos humanos, respiradores, medicamentos e testes laboratoriais que venham corresponder à necessidade da população.

O diretor-geral da OMS, preocupado com a grave situação do Brasil, manifestou-se: “Eu esperava que o Brasil pudesse ter um melhor desempenho em epidemias por causa do seu forte sistema de vigilância em saúde.” Ao mesmo tempo, o diretor de Emergências da OMS, Michael Ryan, afirmou: “Há uma grande preocupação com a letalidade e transmissão do vírus.” (EM NOVO..., 2021). Não apenas pelo aumento do número de casos, mas porque o Brasil já chegou a ultrapassar a média de dois mil óbitos diários em uma semana. A maior parte do sistema de saúde nos estados da Federação está em colapso. Michael Ryan demonstrou-se preocupado com a variante P.1, identificada pela primeira vez no Amazonas, que já se espalhou por outros estados brasileiros e para outros países. Certamente, o que ocorre no Brasil se reflete no mundo inteiro.

A OMS pede que o Brasil adote medidas agressivas para conter a pandemia. Espera-se das autoridades sanitárias brasileiras o cumprimento das determinações da referida organização (EM NOVO..., 2021). A mais nova atualização da Secretaria de Saúde do Estado de Roraima, em 11 de março de 2021, apresenta o cenário

epidemiológico do estado, sendo registrados 194.588 casos notificados, 85.242 casos confirmados, 1.226 óbitos e 79.054 casos recuperados.

3 O CASO DO ESTADO DO AMAZONAS

O início de 2021 foi marcado pela dor, pelo desespero e medo entre a população do estado do Amazonas diante da “segunda onda” da pandemia, iniciada em dezembro de 2020 na capital Manaus, que se tornou o epicentro da maior crise sanitária de que se tem registro na história do país. Naquele mês os dados apontaram que o número de óbitos havia superado os três primeiros meses de pandemia na cidade de Manaus. Entre 10 e 14 de janeiro de 2021, a crise agravou-se com a falta de oxigênio, levando a óbito oficialmente 34 pessoas, e entre o 1.º ao 10.º dia desse mesmo mês, morreram 270 pessoas por covid-19.

O mês de janeiro teve o maior número de internações por covid-19 desde o início da pandemia, superando abril e maio de 2020, que constavam nos registros da Fundação de Vigilância Sanitária do Amazonas (FVS-AM) como meses recordes da doença quando o estado passou pela primeira onda. O mês de fevereiro foi complicado: em Manaus, nos dez primeiros dias de fevereiro, as mortes por covid-19 tiveram um aumento de 65,92% em relação ao mesmo período de janeiro; contabilizaram-se 448 óbitos. O fato é que, até 13 de março, a FVS-AM registrou recuo no número de óbitos e aumento nas internações, conforme o Boletim Diário Covid-19, edição n.º 344 da Fundação: diagnosticados 1.162 novos casos de covid-19, o que totaliza 331.172 casos da doença no estado (AMAZONAS, 2021).

De acordo com o boletim, foram confirmados 34 óbitos por covid-19, sendo 18 ocorridos na sexta-feira, 12 de março, e 16 encerrados por critérios clínicos, de imagem, clínico-epidemiológicos ou laboratoriais, elevando para 11.516, o total de mortes. Na rede pública, 305 mortes; em UTI, estão 396; na rede privada, 102, e na rede pública, 294; em sala vermelha, são 18 – denominação para o espaço que trata da assistência temporária para estabilização de pacientes críticos/graves e posterior encaminhamento a outros pontos da rede de atenção à saúde (AMAZONAS, 2021). Vale destacar que, na capital, de acordo com dados da Prefeitura de Manaus, na sexta-feira (12 de março), foram registrados 16 sepultamentos por covid-19.

O boletim acrescenta que 36.749 pessoas com diagnóstico de covid-19 estão em acompanhamento pelas secretarias municipais de saúde, o que corresponde a

11,10% dos casos confirmados ativos e casos confirmados de covid-19 no Amazonas. Em Manaus, registram-se internados 797 pacientes: em leitos, 383 (na rede privada 78 e na rede pública 305); em UTI, estão 396 (na rede privada 102 e 294 na rede pública); em sala vermelha, são 18 – denominação para o espaço que trata da assistência temporária para estabilização de pacientes críticos/graves e posterior encaminhamento a outros pontos da rede de atenção à saúde (AMAZONAS, 2021).

No total do estado do Amazonas, percebeu-se na página da FVS que sete municípios não atualizaram os novos casos até o dia 13 de março de 2021, que foram nominados pela citada Fundação. São eles: Amaturá, Apuí, Canutama, Itamarati, Manicoré, Novo Aripuanã e Tapauá.

No conjunto dos 61 municípios, coletaram-se os seguintes números confirmados de cada município: Coari (9.119); Parintins (8.749); Iranduba (7.955); Tefé (7.623); Manacapuru (7.308); São Gabriel da Cachoeira (7.289); Humaitá (6.679); Itacoatiara (6.662); Carauari (5.706); Presidente Figueiredo (5.446); Lábrea (5.329); Rio Preto da Eva (4.171); Careiro (4.083); Barcelos (3.972); Ipixuna (3.962); São Paulo de Olivença (3.840); Eirunepé (3.588); Maués (3.487); Tabatinga (3.094); Itapiranga (2.800); Manicoré (2.748); Santa Isabel do Rio Negro (2.659); Pauini (2.510); Autazes (2.499); Atalaia do Norte (2.442); Alvarães (2.439); Benjamin Constant (2.439); Nova Olinda do Norte (2.339); Boca do Acre (2.301); Urucurituba (2.218); Barreirinha (2.112); Novo Airão (2.078); Beruri (1.930); Marã (1.819); Urucará (1.780); Anori (1.779); Amaturá (1.750); Tapauá (1.675); Santo Antônio do Içá (1.612); Uarini (1.610); Nhamundá (1.586); Anamá (1.514); Borba (1.483); Novo Aripuanã (1.467); Envira (1.449); Codajás (1.428); São Sebastião do Uatumã (1.366); Jutaí (1.357); Manaquiri (1.342); Guajará (1.322); Fonte Boa (1.307); Silves (1.243); Tonantins (1.134); Canutama (1.031); Apuí (901); Juruá (855); Careiro da Várzea (829); Boa Vista do Ramos (809); Japurá (768); Itamarati (723) e 539 em Caapiranga (AMAZONAS, 2021).

Quanto aos óbitos constantes no site da FVS, mostra-se o seguinte: entre pacientes em Manaus, há o registro de 8.157 óbitos confirmados em decorrência do novo coronavírus. No interior, são 61 municípios com óbitos confirmados até o momento, totalizando 3.359. A Fiocruz alerta para uma terceira onda nacionalmente, o que requer que as autoridades do país redobrem a vigilância, apontando para um possível *lockdown* nacional, como a principal forma de reter a transmissibilidade do

vírus e das mortes no país (BRASIL, 2021), que tem aumentado em pessoas com idade abaixo de 50 anos. Esse novo corte etário atingido pela covid-19 derrubou a expectativa de que, com a vacinação, os números de novos casos e óbitos reduziriam, mas não reduziram; os mais velhos estão em processo de vacinação, e os mais jovens e crianças passaram a ser alvo da terrível covid-19.

Nesse quadro de análise, a conjuntura brasileira tem mostrado que a pandemia, além das mortes e vidas que se esvaem, acirrou as desigualdades, a (des)proteção social e econômica consolidando-se como um fato social total, em uma magnitude sem precedentes, agravando e desvelando a falta de moralidade diante dos interesses públicos a serviço da coletividade.

É impossível para cientistas das diferentes áreas cerrarem os olhos ante os acontecimentos que existiam antes da pandemia e foram agravados em sua decorrência. Dentro da previsibilidade científica que os dados possibilitam, o economista Pierre Salama (2021) situa seu local de fala, registrando na sua mais recente obra, intitulada *Contágio viral, contágio econômico: Riesgos políticos en América Latina*, que ele é daqueles que não pensam que a História segue um caminho inevitável, sempre há bifurcações de ordem econômica e ou política possíveis, e prefiro situar-me antes, sob pena de errar, ao invés de depois apenas para poder influenciar seu curso. Pierre Salama (2021, p. 13) ressalta: “En América Latina, el virus del SARS-CoV-2 está precipitando una crisis que ya estaba abierta o latente. La pandemia no llega a un ‘cuerpo sano’, listo para recuperarse una vez que esta haya pasado.”³ É imperativa a reflexão sobre as desigualdades que se tornaram mais expostas.

Desigualdades de renda e riqueza mais expostas, baixas taxas de investimento em razão do comportamento rentista cada vez mais em destaque, que se manifesta por excessiva financeirização, fuga de capital e consumo conspícuo, desindustrialização razoavelmente forte e despesas com pesquisa e desenvolvimento “reduzidas às compras” (entre 0,5 % e 1,1% do PIB dependendo do país; para referência, na França esses gastos são de 2,4% do PIB e na Coreia do Sul 4,5%). Nesse quadro de previsibilidade, Salama (2021) enfatiza que, mesmo antes que as consequências econômicas da pandemia se tornem evidentes, alguns

³ Em português: “Na América Latina, o vírus SARS-CoV-2 está precipitando uma crise que já estava aberta ou latente. A pandemia não atinge um ‘corpo saudável’, pronto para se recuperar assim que passar.”

países da América Latina enfrentam recessão econômica, citando o caso da Argentina e da Venezuela.

Ao analisar o quadro atual da América Latina, Pierre Salama (2021, p. 12) parafraseia Marx ao citar: “Los hombres hacen su historia libremente, pero en condiciones que no son libremente decididas por ellos.” Prossegue o autor: “Em outras palavras, existe uma margem entre idealismo e determinismo. A história que se está fazendo é ao mesmo tempo produto desse idealismo dos Homens, da sua vontade e do determinismo das leis econômicas.” Continua: “Nenhum dos dois pode ser ignorado, exceto afundando em puro idealismo ou determinismo vulgar.” Prossegue afirmando:

É essa margem que me interessa, é fascinante e acima de tudo poder ser útil para quem pensa que a partir de uma análise aprofundada podemos tanto atuar sobre o curso dos acontecimentos quanto nos preparar para enfrentar a repetição da pandemia ou o surgimento de um novo vírus. (SALAMA, 2021, p. 13).⁴

Nas leituras realizadas, percebeu-se que há consenso entre as pesquisas na área econômica quando se trata do aprofundamento da crise econômica, social, sanitária e, mais recentemente, a crise hospitalar. Corroborando essa afirmação, dados oficiais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), publicados e atualizados em 28 de janeiro de 2021, indicam que a taxa de desemprego no **Brasil alcançou 14,1% no trimestre** entre os meses de setembro e novembro de 2020. É o maior percentual para esse trimestre móvel desde o início da série histórica da pesquisa em 2012 (AGÊNCIA BRASIL, 2021, grifo nosso).

Ao divulgar essa mesma pesquisa, o canal de comunicação da empresa UOL registra que “**a taxa média anual de desemprego no Brasil foi de 13,5% em 2020**”, e acrescenta como fonte, além da PNAD, o IBGE (cf. DESEMPREGO..., 2021, grifo nosso).

Outro destaque na conjuntura nacional que reitera a crise econômica é o fechamento da centenária Ford e o fim do Auxílio Emergencial, demonstrando os dois elementos motivadores que, na prática, o fim do Auxílio Emergencial ou sua redução são medidas nada recomendáveis, pois o modelo de desenvolvimento sob

⁴ No original: “Es este margen el que me interesa, es fascinante y sobretudo puede ser útil para quienes piensan que, sobre la base de un análisis profundo, podemos actuar sobre el curso de los acontecimientos o prepararnos para hacer frente a una repetición de la pandemia o a la aparición de un nuevo virus.”

a égide do neoliberalismo, levada a ferro e fogo em países que comandam a economia mundial, é limitador da capacidade dos países que compõem o quadro de subdesenvolvidos e em desenvolvimento, para que esses assumam a condição de protagonistas na busca de soluções para suas crises nos marcos do capitalismo por meio da financeirização.

Ainda na análise conjuntural da crise da pandemia como fato social total, o aumento da pobreza é um fato que ficou evidenciado no número de pobres que buscaram o auxílio de emergência, e atualmente padecem com a ausência dele. São milhares de famílias que passaram a requerer colaboração e solidariedade de parentes e da sociedade civil para a alimentação cotidiana, o que possibilita inferir o retorno em grande escala das ações filantrópicas (SALAMA, 2021) e caritativas, e, em menor escala, dos programas sociais governamentais e da operacionalização da Política de Assistência Social, que sofreu corte abismal no orçamento.

O desmonte das políticas de proteção ambiental que incide diretamente na vida das populações tradicionais indígenas e não indígenas, dos menos “aquinhoados” que habitam desde a Floresta Amazônica até os locais mais inóspitos dessa mesma região, com o alerta de que a desproteção da maior floresta tropical do mundo abala grande parte do planeta, com a previsibilidade de tornar-se inóspita para habitação e uso dos recursos naturais, quando essa riqueza é explorada com pouca ou nenhuma sustentabilidade e transformada em mercadoria.

Instituições federais como Ibama, Inpe e Incra reclamam condições de trabalho e respeito à autonomia institucional, e registram que serão fatalmente prejudicadas com as reformas propostas e em tramitação na Câmara (PEC n.º 32 e n.º 195), com reflexos negativos nas ações desses órgãos quanto à fiscalização ambiental, que têm a intensificação das queimadas nos últimos anos como uma de suas consequências; quem acompanha as notícias da área ambiental viu o desastre ocasionado com as queimadas no Pantanal, que se prolongou em consequência do número reduzido de funcionários, equipamentos e insumos, contribuindo para o aumento da concentração de CO₂ na Amazônia.

Contra essas situações conjunturais, partidos contrários ao governo e à sociedade civil denunciam o governo brasileiro a organismos internacionais e buscam estabelecer diálogo interno e ações de resistência que conjugam a defesa do futuro democrático do país, dos serviços públicos e de um novo modelo econômico, da vacina para todos, do Auxílio Emergencial em combinação com uma

renda justa, contra os ataques às políticas públicas de educação, cultura, ambiente, saúde e desmonte do SUS e contra os ataques aos povos indígenas e quilombolas.

Pelas leituras realizadas até março de 2021 para construção deste artigo, o que se põe conjuntamente é a discussão antecipada da eleição para presidente da República pelos setores mais avançados, politicamente, com base em cinco eixos: o fortalecimento da democracia, combinando democracia direta e representativa, medidas concretas para redução das desigualdades, novo modelo socioeconômico e ambiental de caráter distributivista com justiça social e a defesa da soberania nacional, que são, de acordo com os setores da sociedade civil e política, empenhados na discussão sobre as reais reformas que o Brasil necessita para superar a crise.

De tudo que se conseguiu coletar no processo de pesquisa bibliográfica básica para este artigo, ficou evidenciado que a pandemia atuou como um indicador das fraquezas de um sistema, e a globalização – embora não seja a causadora da pandemia, porque ela já existia antes da hiperglobalização, como afirma Salama (2021) – contribuiu para todas as fraquezas e novas dependências virem à tona, e foi um veículo muito importante para a propagação do vírus e o contágio.

As consequências do contágio – em nível da soberania sobre certas produções essenciais como a produção de medicamentos e da vacina, mas também da indústria automobilística, que se tornou impossível, não por falta de procura suficiente, mas pela impossibilidade de concretização das ofertas – tornaram-se óbvias.

4 CONCLUSÃO

Neste artigo buscou-se atualizar as narrativas relacionadas com a covid-19, demonstrando, com base nos dados oficiais, a situação da pandemia aqui analisada como um fato social total, o que possibilitou a apreensão dos fatores engendrados na maior crise sanitária que o mundo, a América Latina, o Brasil e, em particular, os estados do Amazonas e Roraima enfrentam. Tornou-se mais grave em consequência da falta de planejamento, pois, conforme as análises de economistas citadas no artigo, ainda que o Brasil ocupe o lugar de 10.^a economia do mundo, não houve ações que expressassem o potencial da maior nação e economia da América Latina no combate à pandemia.

Com a queda de investidores, como a Ford e, mais recentemente, a anunciada redução na produção da Volkswagen, a economia brasileira foi marcada negativamente pela pandemia, pelo número de óbitos e de infectados. O indicativo de queda no PIB ficou evidenciado pelos dados da Divisão Econômica da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), de que, neste ano de 2021, a economia brasileira crescerá na ordem de 3,2%, percentual menor que os vizinhos do estado do Amazonas. A Colômbia tem previsão de crescimento de 5,5% e na ordem de 9%, o Peru (BARRÍA, 2021).

Por conseguinte, o quadro das desigualdades no Brasil e nos estados delimitados para análise das narrativas aprofundou-se com a maior crise na saúde de sua história. Com a propagação da pandemia, os hospitais apresentam-se colapsados, portanto a crise hospitalar é uma realidade. Sem recursos humanos, respiradores, medicamentos e testes laboratoriais que respondam às necessidades da população, ainda há o desafio da vacinação, que é a forma mais eficaz de combate à pandemia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Desemprego chega a 14,1% entre setembro e novembro de 2020**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/desemprego-chega-141-entre-setembro-e-novembro-de-2020>. Acesso em: 19 jul. 2021.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. **Situação epidemiológica da Covid-19 no Amazonas é atualizada pela FVS-AM, neste sábado (13/03)**. 15 mar. 2021. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=6271>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BARBOSA, Walmir de Albuquerque. Não é só economia, política ou ideologia. **Amazon Amazônia**, Manaus, 18 mar. 2021. Digitalizado. Disponível em: <https://www.amazonamazonia.com.br/2021/03/18/nao-e-so-economia-politica-ou-ideologia/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BARRÍA, Cecilia. Os 3 países da América Latina com a maior previsão de crescimento em 2021. **BBC News Mundo**, 2 jan. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55473809>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil**: dados até 28 mar. 2021. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL corre risco de terceira onda de Covid-19 “muito pior” neste ano. **Correio do Povo**, 1.º fev. 2021. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/brasil-corre-risco-de-terceira-onda-de-covid-19-muito-pior-neste-ano-1.563871#>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BURKE, Peter. **A escrita da história**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

DESEMPREGO bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas. **UOL**, São Paulo, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/02/26/desemprego---pnad-continua---dezembro-2020.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 mar. 2021.

DINIZ, Débora; CARINO, Giselle. A necropolítica das epidemias. **El País**, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-09/a-necropolitica-das-epidemias.html>. Acesso em: 27 maio 2020.

EM NOVO alerta, OMS diz que há 'grande preocupação com a letalidade e a transmissão do vírus' no Brasil. **G1**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/12/oms-alerta-mais-uma-vez-situacao-da-pandemia-no-brasil-grande-preocupacao-com-a-letalidade-e-transmissao-do-virus.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LAURELL, Asa Cristina. La salud-enfermedad como proceso social. **Revista Latinoamericana de Salud**, Mexico, n. 2, p. 7-25, 1982.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. *In*: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa covid-19: Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**, fev. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SALAMA, Pierre. **Contágio viral, contágio económico: riesgos políticos en América Latina**. Buenos Aires: Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso; Montevideo: Alas, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.